



Associação para o Estudo
e Defesa do Ambiente do
Concelho de Alenquer

Parecer da Alambi sobre a

Linha Aérea Dupla Carregado – Rio Maior 4 A 400/220KV

O percurso definido para concelho de Alenquer descreve uma semi-circunferência que atravessa 9 freguesias. Tendo em conta que a nova linha vai substituir uma linha a desactivar (Carregado – Rio Maior 1), a qual atravessa o concelho através de um espaço canal que apresenta um traçado rectilíneo, a solução agora apresentada traz desvantagens significativas e constitui um enorme prejuízo para diversas vertentes do património do concelho. Tendo em conta que o espaço-canal da linha Carregado-Rio Maior 1 ficará livre, em nosso entender esta nova opção carece de ser bem justificada, demonstrando nomeadamente a inexistência de outras opções de aproximação às subestações de Almargem do Bispo e Carvoeira, ou a desvantagem dessas opções. Relativamente à opção em análise verifica-se que:

i) Atravessa zonas urbanas, e zonas rurais com grande povoamento, com relevo acentuado e vegetação rasteira, em que a cultura dominante é a vinha, provocando um significativo impacto visual. Estamos assim perante efeitos negativos significativos para a sócio-economia, uma vez que, quando as linhas atravessam áreas urbanas ou áreas rurais densamente povoadas, causam uma degradação do enquadramento visual, conduzindo a uma desvalorização dessas áreas. Em contrapartida o espaço-canal anteriormente ocupado é menos extenso, atravessa sobretudo zonas remotas de baixa altitude, sem proximidade a áreas urbanas, ainda que dispersas, onde são cultivadas sobretudo culturas arvenses e floresta. Provoca portanto um menor efeito negativo nas práticas de granjeio do que na vinha e apresenta um impacto na paisagem significativamente inferior, senão mesmo irrelevante.

ii) Esta opção apresenta uma excessiva aproximação à Paisagem Protegida e Sítio da Rede Natura 2000 da Serra de Montejunto na freguesia de Abrigada, chegando mesmo, numa extensão de 1500 metros, a ter metade do corredor inserido dentro da Paisagem Protegida. Ora esta Serra é território de aves de grande porte (como o próprio estudo aponta), algumas das quais de espécies protegidas, sendo tanto maiores os riscos de acidentes de electrocussão quanto maior a aproximação do corredor à Serra.

iii) O corredor *“passa a cerca de 600/700m de um abrigo de morcegos, confirmado e dois potenciais, no vale da Serra de Montejunto”*. É de realçar a este propósito a importância dos habitats da Serra de Montejunto para a conservação deste grupo de mamíferos. Diz o Relatório do Plano de Ordenamento e Gestão da PP Montejunto, pág. 9, *“de entre os mamíferos identificados para a serra de Montejunto, é de salientar o grupo dos quirópteros e a importância que um dos abrigos localizados nesta serra tem na conservação a nível nacional de 8 das 24 espécies*

existentes em Portugal continental”. Este relatório não identifica a localização deste ou de outros abrigos. Pelos vistos O EIA em apreço encontrou localizações. Tendo em conta que os morcegos são um grupo ameaçado, com estatuto de protecção, consideramos ser de evitar a interposição de elementos estranhos que possam perturbar o seu habitat e provocar riscos de colisões e electrocussões.

iv) O EIA não tem em conta o prejuízo que pode causar ao concelho, na vertente sócio-económica, por ignorar outros projectos existentes para as zonas atravessadas e por não apresentar soluções para compatibilizar interesses conflitantes. Este recentemente em discussão pública o Plano de Pormenor da Quinta de Puceteira, um empreendimento turístico com um hotel e três aldeamentos, num total de 1862 camas, bem como um campo de golfe de 18 buracos. Este projecto invoca como principal atractivo, a qualidade da paisagem. Este corredor, para além de atravessar a Quinta da Puceteira, constitui um elemento estranho que em nada contribui para a valorização da paisagem. Este elemento, em nosso entender, deve ser convenientemente avaliado.

Considerando que o estranho traçado desta linha no atravessamento do concelho de Alenquer é justificado com a necessidade de aproximação às duas subestações acima referidas, consideramos da maior importância que sejam estudadas soluções alternativas de aproximação da rede às citadas estações, através de redes próprias, menos extensas. Relativamente à actual rede parece-nos ser de equacionar a opção zero, já que a expectativa de que os consumos na Grande Lisboa subam dos 2000MW para os 3000MW nos próximos 10-12 anos, é altamente controversa, porque não encontra qualquer fundamento nas expectativas de crescimento da economia e ignora as dificuldades financeiras que o país atravessa. Continuarmos a ter taxas de crescimento do consumo de energia que são o dobro, ou o triplo do crescimento da economia, significa aumentar o consumo energético por cada unidade de PIB produzida, o que, para além de não ter sustentação, constitui factor de atraso e não de desenvolvimento. Por outro lado verifica-se um enorme aumento da eficiência energética nas tecnologias de consumo. A próxima geração de meios de iluminação, as lâmpadas LED iniciam o seu percurso e trazem substanciais reduções de consumo. Electrodomésticos e equipamentos industriais são também cada vez mais eficientes. Tendo em conta os factores apontados, é nosso entendimento que só a desnecessária promoção do desperdício fará com que o consumo aumente para os níveis apontados, pelo que será desejável proceder a uma gestão da rede mais comedida, de acordo com uma aposta na eficiência dos consumos, e não na sua promoção.

Alenquer, 24 de Abril de 2011

A Direcção da Alambi